



## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (PIBID): NARRATIVAS ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Cesar Cunha(PIBID- ESEF/UPE)<sup>1</sup>

Karolyne Ingrid (PIBID – ESEF/UPE)<sup>2</sup>

Lucas Cabral (PIBID- ESEF/UPE)<sup>3</sup>

Magno Misael(PIBID – ESEF/UPE)

### INTRODUÇÃO

O presente estudo se insere no contexto da articulação entre o Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência e a Universidade de Pernambuco. Mais especificamente decorre do Subprojeto Pibid-Educação Física 2019-2020, condicionado ao objeto da prática pedagógica denominada metodologia de ensino na prática educativa da Educação Física escolar.

A prática educativa orientada à formação de professores, no âmbito da Licenciatura em Educação Física, de um lado e, de outro a inserção no Programa de Iniciação à Docência abre espaço para diversos e variadas experiências didático-pedagógicas com que se fortalecem as aprendizagens sobre a regência do ensino em sala de aula.

Em sentido mais específico, aquele que nos motivou a pensar o fazer didático orientado pelos elementos da temática metodologia de ensino foi a discussão referente à compreensão das professoras supervisoras sobre o Pibid. Na ocasião nos envolvemos com questões norteadoras acerca da nossa provocação. Assim nos questionamos: que valores as professoras supervisoras atribuem à formação de professores no contexto do Pibid? Em que o Pibid contribui para a formação continuada das professoras supervisoras? Sob a dimensão metodológica em que a prática desenvolvida no Pibid-Educação Física influenciou a dinâmica escolar?

Estas perguntas foram elaboradas de maneira a possibilitar as narrativas de experiências projetadas das falas das professoras inseridas no tempo-espaço em que o Pibid-Educação Física 2018-2020 fora desenvolvido. Desta maneira compartilhar com leitores o ponto de vista das professoras supervisoras acerca da formação de professores no contexto da prática pedagógica desempenhada no Pibid-Educação Física 2018-2020. Nossa intenção amplia-se na medida em que pretendemos pensar as contribuições, limites e desafios, desde as narrativas.

De acordo com Prado (2013), As narrativas que são dizeres escritos ou ditos que relatam experiências, reflexões, opiniões se expressam por meio de cartas, diários, relatórios, entrevistas, possibilitando compartilhar mensagens com outras pessoas oportunizando espaços de comunicação permite à reflexão coletiva de ações, acontecimentos.

Benjamin (1987), citado por Prado (2013), o ato de narrar pode ser útil para contar histórias que ao serem contadas ou recontadas, possam ser vistas como uma possibilidade de análise e reflexão, conseqüentemente uma nova maneira de

pensar a experiência, as narrativas exprimem elementos conceituais, simbólicos de onde se pode extrair compreensões delimitadas por expressões da história, do relato.

Em relação a possibilidade de narrativas no âmbito educacional, Prado (2013, p.150) no trato das narrativas educacionais vai ressaltar a relação entre narrativas e educação:

As narrativas produzidas pelos professores evidenciam diferentes tipos e níveis de conhecimento pessoal e profissional, produzidos como resultado de um percurso reflexivo, que tem como tema nuclear o processo pedagógico que interliga as aprendizagens dos alunos e o desenvolvimento dos professores, autores dos textos.

Compartilhando com Guilherme Prado (2013), identificar as narrativas das professoras supervisoras a partir de uma entrevista. Entendemos que a experiência humana contada neste contexto, permite analisar as potencialidades desse Programa para a formação docente, tanto do professor supervisor, quanto do estudante bolsista.

Com o intuito de compreender as características e objetivos que norteiam o programa, discutindo as relações existentes entre a prática e a teoria no âmbito escolar, e assim permitir que novas reflexões e análises possam ser feitas acerca das contribuições do Pibid por meio do relato das Professoras supervisoras e a importância deste para a educação.

A partir do contato com as Professoras Supervisoras foi possível perceber, que os desafios, ao serem compartilhados com acadêmicos em formação, tornam-se possibilidades, pois ao orientar, a Professora Supervisora qualifica sua prática, apresentando seu conhecimento e apropriando-se do que há de mais novo, enquanto produção acadêmica, questão que nos chamou atenção, pois em sua formação as professoras não tiveram a mesma oportunidade. O estudo visa então apresentar por meio das narrativas a experiência das professoras supervisoras e assim possibilitar aos que venham a apropriar-se deste, perceber a importância assim como a responsabilidade presente na docência.

### **METODOLOGIA:**

Alguns autores utilizaram métodos narrativos em suas pesquisas em educação, antropologia, ciências sociais e psicologia. A narrativa pode ser interpretada de diferentes maneiras

Para John Dewey, experiência é a palavra foco da narrativa. A experiência não é exclusivamente pessoal, é também social pois o ser humano é um ser racional e que está inserido em um contexto. Dewey defende que a experiência é contínua, ou seja, se desenvolve a partir do contato com outras experiências e após reflexão destas experiências novas experiências surgem, então é necessário levar em consideração experiências passadas para vivenciar novas experiências de uma nova maneira.

Bateson, e Geertz defendem que as narrativas são provisórias, tudo o que se escreve ou é dito pode ser repensado e visto de uma nova maneira a depender do tempo, experiências e novos conhecimentos construídos. O conceito de Parada metafórica também é defendido pelos autores, consiste em um primeiro relato e análise de uma experiência ou de algum fato, mas que a depender do senso de provisoriedade e de temporalidade nosso conhecimento muda, a partir disso também é necessário levar em consideração que a Parada também pode mudar, ou seja, tanto a análise, quanto o fato são provisórios, conseqüentemente a análise

também.

Clandinin e Connely, pesquisadores da metodologia narrativa, citando Dewey que define o sentido do lugar funcional sobre as pesquisas narrativas:

...nossos termos são pessoal e social (interação); passado, presente e futuro (continuidade); combinados à noção de lugar aparente (situação). Este conjunto de termos cria um espaço tridimensional para investigação narrativa, com a temporalidade ao longo da primeira dimensão, o pessoal e o social ao longo da segunda dimensão e o lugar ao longo da terceira. Utilizando esse conjunto de termos, qualquer investigação particular é definida por este espaço tridimensional: os estudos têm dimensões e abordam assuntos temporais; foca no pessoal e no social em um balanço adequado para a investigação; e ocorre em lugares específicos ou sequências de lugares. (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p.85)

Buscamos uma forma de pesquisa que pudesse aproximar o pesquisador com o objeto e que o ocorresse de forma fluida, afastando-se da lógica mercadológica positivista e assim se aproximando de uma ideia fenomenológica trazendo contribuições com relevâncias sociais relacionadas com o contexto educacional.

A partir da experiência junto com as professoras supervisoras no contexto do Pibid, no desenvolver do Programa identificamos que ao dialogar com as mesmas, foi possível identificar o quanto o Pibid enriquece a formação docente, tendo em vista que antecipa aspectos de conhecimento acerca da prática pedagógica, métodos, currículo, processo de ensino aprendizagem, práxis, relação comunidade escola. Diante disso, elaboramos perguntas que pudessem elencar os valores que o Programa agrega na formação docente e para a educação.

## **CONCLUSÃO:**

A partir das narrativas, fica evidente que é necessário a experiência do Pibid para estudantes de licenciaturas, já que permite entender o contexto escolar dentro da própria escola, e é oportunizado ao acadêmico entender construção de aulas, eventos, reuniões e também como o professor constrói a prática pedagógica e qual o seu papel no currículo. Por estar inserido na realidade escolar, percebendo as dificuldades os desafios da prática pedagógica dia após dia, o Pibid permite ao acadêmico realizar pesquisas sobre escola, prática pedagógica, metodologias de ensino. Nesse sentido, o acadêmico também estará no projeto tendo a experiência científica que atualmente é necessários para todos os professores em formação para que se possa sempre refletir seu papel como futuro professor na escola.

Também é evidente que o Pibid é um projeto relevante para as supervisoras, já que permite a formação continuada que é importante para todos os profissionais da área de educação, porque permite que os professores conheçam metodologias mais recentes, mantenham-se atualizados acerca da sua área de conhecimento e também possibilita ter contato com a contribuição teórico metodológica dos acadêmicos para que a partir disso se possa refletir para uma nova prática pedagógica e conseqüentemente uma melhor educação.

Portanto, o Pibid é uma contribuição de mão dupla, os acadêmicos conhecem seu futuro locus de trabalho desde o início da graduação, tem a oportunidade de refletir sobre este lugar e sua função, e as professoras supervisoras tem contato com conteúdos e metodologias recentes, o que agrega na sua prática pedagógica.



Coletivamente, acadêmicos e supervisoras são capazes de refletir, pesquisar e repensar a prática através do ensino, da pesquisa, e da extensão que o Pibid proporciona. Inserir acadêmicos desde os primeiros semestres de graduação na escola é compromisso com a educação no nosso país, permitir entender, analisar e refletir a sua prática para uma educação mais justa, mais solidaria, mais coletiva e participativa.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CLANDININ, D; CONNELLY, F. **Pesquisa Narrativa**: 2. ed. São Paulo: EDUFU, 2015.

PRADO, Guilherme. **Narrativas pedagógicas: indícios de conhecimentos docentes e desenvolvimento pessoal e profissional** .Interfaces da educação. Parnaíba , v. 4,n.10, p.149- 165, 2013.

Palavras chave : Narrativas, PIBID e educação física